

# Ciclo: Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação



PGET  
Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução

Inscrições: <https://traduccionliterariaedu.wordpress.com/>

<p><b>Sexta-feira</b> <b>20 de</b> <b>agosto,</b> <b>19.30 h</b></p> <p>Moderadora: Lucía Campanella (Universidad de la República, Uruguai)</p> <p><b>Palestra em</b> <b>português</b></p>	<p><b>Marlova Aseff (Universidade de Brasília, Brasil)</b></p> <p><b>Poesia traduzida no Brasil: desafios de uma pesquisa panorâmica</b></p> <p>O projeto de pesquisa “Poesia Traduzida no Brasil” tem como produto principal um catálogo que atualmente reúne 790 fichas bibliográficas detalhadas da poesia traduzida no país nos séculos 20 e 21 e que está disponível para consulta desde 2016 no site <a href="http://www.poesiatraduzida.com.br">www.poesiatraduzida.com.br</a>. Trata-se de uma pesquisa do tipo panorâmica, uma vez que abrangeu publicações no suporte livro em todas as línguas e literaturas no gênero poesia, durante um período de seis décadas. Nesta exposição, pretendo explorar questões metodológicas advindas da abrangência e da complexidade desta pesquisa. Abordarei também a importância das pesquisas panorâmicas para a constituição das histórias da literatura, da tradução e mesmo da edição, além de sua relevância para a análise de determinados sistemas literários em dado contexto histórico. Por meio de sua metodologia, o projeto Poesia Traduzida no Brasil alcançou os seguintes objetivos, todos relacionados ao gênero poesia: a) Acompanhar a diversificação de literaturas estrangeiras inseridas no sistema literário nacional no período de 1960 a 2010; b) Verificar o aumento ou o decréscimo do número de obras traduzidas e publicadas por década; c) Verificar o avanço ou retrocesso da presença da tradução em determinada língua e/ou literatura em cada período; d) Acompanhar o número de tradutores envolvidos com a tradução de poesia; e) Estabelecer relações entre as traduções publicadas e os projetos poéticos em curso no sistema literário local em períodos determinados; f) Verificar quais os autores e/ou escolas mais traduzidos no Brasil em determinado recorte temporal; g) Verificar a centralização ou descentralização geográfica da edição de literatura ao longo do tempo, estabelecendo relações históricas, econômicas e culturais, h) Apreciar a presença ou a ausência de traduções de determinadas línguas e/ou literaturas.</p> <p><b>Marlova Aseff</b> é Professora Adjunta do Bacharelado em Letras Tradução Espanhol da Universidade de Brasília (UnB, Brasil) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, Brasil). Tem doutorado em Literatura e em Estudos da Tradução. Pesquisa principalmente os seguintes temas: a relação entre a literatura</p>
--	--

	<p>traduzida e a literatura nacional, a influência da atividade de poetas-tradutores nas suas próprias criações e no sistema literário nacional, a poesia traduzida no Brasil (século 20 e 21), tradução de literatura hispano-americana no Brasil, especialmente a literatura do Prata, e modernismo hispano-americano. Traduz ficção e não-ficção no par ES&gt;PT.</p> <p><b>Lucía Campanella</b> é Doutora em Literatura geral e comparada pelas Universités de Perpignan (França) e Università di Bergamo (Itália). Faz parte do Sistema Nacional de Investigadores (SNI - Uruguai) desde 2017 na categoria Iniciação. É docente na Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación e na Comisión Sectorial de Enseñanza (Universidad de la República, Uruguai), assim como no Instituto de Profesores Artigas (ANEP, Uruguai). Desde 2017 se interessa com as traduções literárias publicadas nos jornais anarquistas do Rio da Prata no começo do século XX. Integra o Grupo Historia de la Traducción en el Uruguay (Udelar).</p>
<p><b>Terça-feira 7 de setembro, 19.30 h</b></p> <p>Moderadora: Rachel Sutton-Spence (Universidad e Federal de Santa Catarina, Brasil)</p> <p><b>Palestra em inglês</b></p>	<p><b>Sandra Hale (University of New South Wales, Austrália)</b></p> <p><b>Moving Boundaries through community interpreting research</b></p> <p>Community Interpreting research is relatively recent, with the bulk of it concentrating on court interpreting and medical interpreting, and for the most part using discourse analytical and ethnographic methods. Most research has used relatively small samples and has been descriptive and qualitative in nature. Such research has been instrumental in advancing our knowledge of the complexities of community interpreting and has crossed the boundaries into the practice by informing the education and training of community interpreters for the past two to three decades. This paper will describe some of the recent research conducted by the author in Australia, which has crossed methodological, disciplinary and professional boundaries. The research projects into court &amp; police interpreting used mixed quantitative and qualitative methods from the fields of interpreting, linguistics, law and psychology, using large samples. This research not only describes practice but also analyses its effects on all participants. The results have been used to recommend policy changes as well as to educate legal practitioners on how to work effectively with interpreters. Thus interpreting is pushing the boundaries of its own academic and professional community into the wider community with which it interacts.</p> <p><b>Sandra Hale</b> é Professora e Diretora dos Programas de Interpretação e Tradução da University of New South Wales (Sydney, Austrália), onde ensina interpretação nos âmbitos comunitário, jurídico e de conferências. Ela possui Licenciatura em Interpretação e Tradução, é diplomada em Educação, Mestre em Linguística Aplicada, e Doutora em Interpretação Judicial/Linguística Forense. Hale é pioneira no ensino e pesquisa de interpretação comunitária. A Universiteit Antwerpen lhe outorgou o Doutorado Honoris Causa pela inovação de sua pesquisa em interpretação comunitária. Atualmente, Hale participa em diversos projetos de pesquisa de grande impacto, financiados com fundos externos, que abrangem diferentes aspectos da interpretação no âmbito judicial e policial: <a href="https://research.unsw.edu.au/people/professor-sandra-beatriz-hale">https://research.unsw.edu.au/people/professor-sandra-beatriz-hale</a></p>

	<p>Hale é autora dos libros <i>The Discourse of Court Interpreting</i> (2004/2010) e <i>Community Interpreting</i> (2007), assim como co-autora de outros quatro livros, dentre eles <i>Research Methods in Interpreting</i> (2013) em co-autoria com Jemina Napier.</p> <p><b>Rachel Sutton-Spence</b> é Licenciada em Psicologia Experimental pela University of Oxford (1987) e possui doutorado em Estudos Surdos pela University of Bristol (1995). Atualmente é Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Estudos Literários, atuando principalmente nos seguintes temas: LIBRAS, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. É líder do Grupo de Pesquisa “Literatura em Línguas de Sinais” na Universidade Federal de Santa Catarina.</p>
<p><b>Sexta-feira 8 de outubro, 19 h</b></p> <p>Modera: Griselda Mársico (Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas, Argentina)</p> <p><b>Palestra em espanhol</b></p>	<p><b>Nayelli Castro Ramírez (University of Massachusetts, EUA)</b></p> <p><b>Traducción e historia: el latinoamericanismo estadounidense durante la Guerra Fría</b></p> <p>En las últimas dos décadas, los estudiosos de la traducción han rebasado el concepto de traducción, según el cual esta es un texto secundario o derivado de un original, para redefinirlo a partir de su papel en la construcción de tradiciones intelectuales, políticas culturales y relaciones de poder. Desde esta perspectiva, mi participación analiza el papel de la traducción en la consolidación del latinoamericanismo estadounidense durante la Guerra Fría, en particular, en lo que concierne al ámbito de la historia. Aunque el tema de la traducción de literatura al inglés en estos años ha sido tratado con amplitud (en particular de aquella clasificada como constitutiva del boom latinoamericano), el estudio de las traducciones de otros campos del saber, como la historia, queda pendiente. En mi intervención, señalaré en un primer tiempo algunos escollos metodológicos para una investigación como esta (concepto de traducción, constitución de corpus, lectura del archivo). Posteriormente, me centraré en algunas prácticas traductorales observables en el desarrollo de la historiografía estadounidense de la época, atendiendo a agentes y agendas geopolíticas. ¿Cuál es el papel de la traducción en la constitución de trayectorias intelectuales? ¿De qué manera las políticas culturales estadounidenses del periodo influyeron en la elección de las obras traducidas? ¿Cuáles fueron los circuitos de publicación y los mecenazgos que posibilitaron la circulación de estas obras? ¿Qué representaciones de la región resultan de estas prácticas traductorales?</p> <p><b>Nayelli Castro</b> é Doutora em Tradutologia pela University of Ottawa (Canadá) e Professora-pesquisadora no Departamento de Estudos Latino-americanos e Ibéricos da University of Massachusetts em Boston (EUA). Suas linhas de pesquisa incluem a história da tradução, a história da filosofia no México, a sociologia cultural e a tradução intersemiótica. Em 2018, publicou <i>Hacerse de palabras. Filosofía y traducción en México (1940-1970)</i>, um estudo sobre a tradução de filosofia no México. Coordenou antologias de trabalhos sobre história da tradução no México e publicou artigos na <i>Mutatis Mutandis</i>, <i>TTR. Traduction, terminologie, rédaction</i>, <i>The Translator</i> e <i>MonTI. Monologías de la traducción</i>.</p>

	<p><b>Griselda Mársico</b> é Bacharela em Letras pela Universidad de Buenos Aires e formada na Licenciatura em Alemão do IES Lenguas Vivas “Juan R. Fernández” (Cidade de Buenos Aires, Argentina). Ela é Professora de Estudos da Tradução nos programas de tradução de alemão e de francês do IES Lenguas Vivas, onde também edita a revista <i>Lenguas Vivas</i> desde 2020, e coordena junto com Sofía Ruiz o Seminario Permanente de Estudios de Traducción (SPET) fundado por Patricia Willson em 2004. Suas áreas de pesquisa incluem a história da tradução na Argentina, as relações culturais e intelectuais entre a América Latina e a Alemanha durante o século XX e os vínculos entre a história da tradução e a história intelectual. Mársico traduz do alemão na área das ciências sociais e humanas para diversas editoras argentinas. Traduziu Erich Auerbach, Boris Groys, Mercedes Bunz, Hans Blumenberg, Walter Benjamin, Axel Honneth, Theodor W. Adorno, Ingeborg Bachmann / Paul Celan, entre outros autores e autoras. Foi responsável pelo número monográfico <i>La traducción en Argentina</i> (<i>Lenguas Vivas</i>, 13, 2017).</p>
<p><b>Quarta-feira 3 de novembro, 19 h</b></p> <p>Moderar: Martha Pulido (Universidad de Antioquia, Colômbia)</p> <p><b>Palestra em inglês</b></p>	<p><b>Anthony Pym (University of Melbourne, Austrália)</b></p> <p><b>On reflexive empiricism in translation studies</b></p> <p>Empiricism means drawing data from the world and speaking about it. It might be opposed both to speculative approaches, which involve thinking about the world and speaking about it, and to prescriptivism, in which thoughts about the work become instructions.</p> <p>The birth of translation studies as an academic discipline was attached to a kind of empiricism that opposed prescriptivism – rather than simply tell translators how to translate, from a position of assumed authority, scholars went out to see how translators actually translate. That is what Descriptive Translation Studies was all about.</p> <p>That kind of empiricism, however, remained relatively blind to the need for speculative thought as a part of empirical research. It has become embroiled in charges of positivism, feigned neutrality, and an imperialistic universalism, as if its discourse were somehow transparent to the world.</p> <p>This talk will address those charges in the context of the way Descriptive Translation Studies has developed. It will argue that speculative and engaged approaches can and should be integrated into empirical methods, and that they have largely always been there.</p> <p><b>Anthony Pym</b> é tradutor profissional e formador de tradutores na Espanha, nos Estados Unidos e na Austrália há mais de vinte anos. Atualmente, Pym é Professor na University of Melbourne (Austrália) e Professor Emérito na Universitat Rovira i Virgili em Tarragona (Espanha). Ele foi Presidente da Sociedade Europeia de Estudos de Tradução de 2010 a 2016. É autor, co-autor e editor de vinte e oito livros e cerca de duzentos artigos na grande área de tradução e comunicação intercultural. É Doutor em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (França). Algumas de suas publicações recentes: “Translator ethics”. En Nike Pokorn and Kaisa Koskinen (eds.) <i>The Routledge Handbook of Translation and Ethics</i> (2021); “Teaching how to teach translation:</p>

	<p>tribulations of a tandem-learning model”, con Yu Hao, <i>Perspectives</i> (2021); y “On cosmopolitan translation and how worldviews might change”. <i>Stellenbosch Papers in Linguistics Plus</i> (2021).</p> <p><b>Martha Pulido</b> é Professora Adjunta do Programa de Traducción da Universidad de Antioquia de Medellín (Colômbia). É professora visitante na PGET/UFSC (Brasil), Mestre em Letras Francesas e Doutora em Ciências Literárias e Humanas pela Université de Paris (França). Participa no grupo de pesquisa em tradutologia da Universidad de Antioquia. É integrante honorária da Asociación de Traductores e Intérpretes Colombianos (ACTTI). Dentre suas publicações recentes conta com a tradução ao espanhol de <i>El caso del Sr. Crump</i> de Ludwig Lewisohn (Hermida Editores, 2021) e o capítulo “Termos tupis nos relatos de viagem de Anthony Knivet (1560-1649)” no livro <i>História da Tradução: potências de um diálogo</i> (2021).</p>
<p><b>Quinta-feira 25 de novembro, 19 h</b></p> <p>Moderar: Walter Carlos Costa (Universidade e Federal do Ceará, Brasil)</p> <p><b>Palestra em espanhol</b></p>	<p><b>Gabriela Villalba (IES en Lenguas Vivas, Argentina)</b></p> <p><b>Relevando representaciones a partir de entrevistas: el caso del español en la traducción editorial argentina contemporánea</b></p> <p>Presentaremos el diseño metodológico de una investigación grupal desarrollada entre 2014 y 2016 en la Ciudad de Buenos Aires, que puso el foco en la relación entre variedad diatópica y traducción editorial. Se realizó una toma amplia de entrevistas y encuestas a agentes del campo editorial y formadorxs de traductorxs sobre el tema específico del español de la traducción editorial, a fin de recabar datos cualitativos en torno a las representaciones sociales y sociolingüísticas recortables de sus reflexiones sobre el tema. El enfoque, interdisciplinario, combina herramientas y marcos teóricos de los estudios de traducción, la glotopolítica y el análisis del discurso.</p> <p><b>Gabriela Villalba</b> é Tradutora Literária e Técnico-Científica em Francês pelo IES en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández” (Argentina). É Professora de Letras na Universidade de Buenos Aires (UBA, Argentina), onde também faz doutorado na Faculdade de Filosofia e Letras. Pesquisa o uso do espanhol argentino na tradução editorial argentina contemporânea. Dedicar-se especialmente à formação de tradutores/as e de tradutores/as-pesquisadores/as na Graduação em Tradução em Francês (Residência de Tradução e Coordenação do Curso) e na Graduação em Tradução em Português (no Seminário Permanente de Estudos da Tradução) do Instituto Lenguas Vivas. Possui uma ampla trajetória como tradutora literária e de ciências sociais e humanidades para editoras. Também dirige a Editora EThos Traductora, especializada em estudos da tradução e em tradução literária. Formou parte do Grupo LDTA (Lei de Tradução Autoral) e trabalha desde diferentes espaços pela defesa dos direitos trabalhistas e pela visibilização da tarefa dos e das tradutores e tradutoras, docentes e intérpretes.</p>

	<p><b>Walter Carlos Costa</b> estudou Filologia Românica (Francês e Espanhol) na Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica. Tem doutorado sobre as traduções de Jorge Luis Borges para o inglês pela University of Birmingham (Reino Unido) e pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). É Professor Titular aposentado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil). Bolsista do CNPq, pesquisa literatura hispano-americana (sobretudo a obra de Jorge Luis Borges), literatura comparada, estudos da tradução (especialmente a conexão entre literatura traduzida e literatura nacional), literatura fantástica, literatura policial e literatura de viagem. Foi presidente da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) na gestão 2010-2013. É um dos fundadores da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil).</p>
--	---

**Mais informação:** [historiatraduccionliterariauy@gmail.com](mailto:historiatraduccionliterariauy@gmail.com)

**Inscrições:** <https://traduccionliterariaedu.wordpress.com/>

**Organizam:** Grupo Traducción Literaria en el Uruguay (UdelaR, Uruguai), com o apoio do Centro de Lenguas Extranjeras, da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (UdelaR, Uruguai); e Pós-Graduação em Estudos da Tradução (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

**Apoio na organização:** Jeane Carla Barbosa (Doutoranda PGET, UFSC, Brasil), Penélope Serafina Chaves Bruera (Bolsista CAPES, Mestranda PGET, UFSC, Brasil) e Wharley dos Santos (Bolsista CAPES; Professor Substituto UFES, Brasil)